

Introdução

A Guerra Comercial entre China e Estados Unidos (2018-2021) foi um marco nas relações internacionais, onde a geoeconomia se tornou uma ferramenta essencial de disputa. O objetivo deste estudo é analisar como a Política Externa Brasileira (PEB) se adaptou a esse cenário, considerando o papel da China como principal parceiro comercial do Brasil, e a postura ideológica do governo Bolsonaro alinhada aos EUA

Objetivos

- Objetivo Geral: Analisar como a PEB do Brasil reagiu à guerra comercial entre China e EUA no período de 2017 a 2021, especialmente sob a presidência de Trump e Bolsonaro.
- Objetivos Específicos:
 1. Examinar o impacto do déficit comercial entre os EUA e China no Brasil.
 2. Estudar a adoção de estratégias geoeconômicas na PEB brasileira.
 3. Avaliar como as políticas de Trump influenciaram as relações Brasil-China.



Imagem: Asia Times

Metodologia

- Tipo de Pesquisa: Qualitativa.
- Fontes de Dados: Análise de documentos oficiais do governo brasileiro, discursos e publicações relevantes.
- Instrumentos: Coleta e análise de dados econômicos sobre exportações, investimentos e comércio entre Brasil, EUA e China.

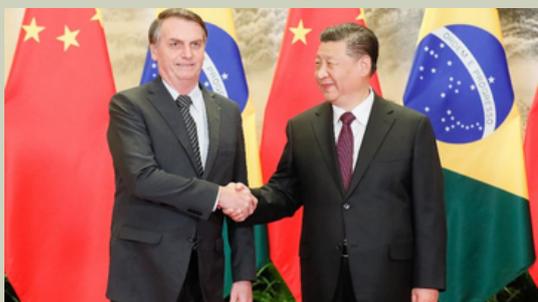


Imagem: Divulgação/Isac Nóbrega/Presidência da República

Resultados

- Ajustes na PEB: O Brasil manteve uma postura pragmática, buscando equilibrar suas relações com ambos os países.
- Comércio Brasil-China: A China se consolidou como o maior parceiro comercial do Brasil, especialmente nas exportações de soja e outros produtos agrícolas.
- Desafios no Leilão 5G: O Brasil foi pressionado pelos EUA a barrar a Huawei no leilão de 5G, mas manteve sua neutralidade e pragmatismo.

Discussões

- A postura ideológica de Bolsonaro, inicialmente anti-China, não foi capaz de ignorar a importância econômica do país asiático.
- O governo brasileiro adotou uma diplomacia de "não alinhamento rígido", preservando suas relações comerciais com ambos os lados.

Conclusões

- O Brasil, apesar de ser aliado ideológico dos EUA, adotou uma política externa pragmática, maximizando benefícios econômicos e mantendo boas relações com a China.
- A estratégia de complementaridade econômica foi crucial para a manutenção de uma postura neutra no conflito, beneficiando o país com o crescimento das exportações para a China, especialmente na área agrícola.
- O governo Bolsonaro, apesar das tensões ideológicas, demonstrou flexibilidade ao ajustar sua política externa conforme os interesses econômicos do Brasil.



Imagem: Deutsche Welle.

Agradecimentos

Agradecemos às professoras Daniela e Rafaela pela orientação, e à Una Aimorés pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa.

Referências

- G1. Como a guerra comercial entre EUA e China pode afetar o Brasil.
- IPEA. Nota Técnica - 2018 - março - Número 12.
- Blackwill, R. D. (2016). War by Other Means: Geoeconomics and Statecraft.
- Luttwak, E. (1987). From Geopolitics to Geoeconomics.